



9º Seminário de Extensão

PROJETO CAPACITAÇÃO POPULAR SOLIDÁRIA BOSQUES DO LENHEIRO (CPS - BOSQUES)

Autor(es)

BRUNA FERNANDA NEGRELLI SANTO

Orientador(es)

Miriam Coelho De Souza

Apoio Financeiro

FAE

1. Introdução

De acordo com RAMOS (1987), se mantidas as tendências atuais de declínio das taxas de fecundidade e mortalidade, em 2025 a população brasileira deverá ter uma relação de uma pessoa acima de 60 anos para cinco pessoas com idade inferior. Num ciclo natural da vida, o indivíduo nasce, cresce, se reproduz, envelhece e morre. Assim, neste ciclo, ele passa por várias etapas, como a infância, adolescência, adulto jovem, adulto, meia idade e idoso, sofrendo nestas a influência do meio onde se encontra, ou seja, de sua cultura. Conforme a Legislação Brasileira, idoso é todo indivíduo maior de 60 anos de idade. Com o envelhecimento ocorre várias alterações no organismo, tais como diminuição da reserva funcional, diminuição da resistência às agressões sofridas e o aumento do risco de morte. No Brasil, com o intuito de garantir os direitos dos idosos e promover sua inclusão social, a Comissão Diretora do Senado aprovou em 23 de setembro de 2003 o Estatuto do Idoso; o qual tem como objetivo promover a inclusão social e garantir os direitos desses cidadãos. Segundo dados do IBGE (2000), a proporção de idosos vem crescendo rapidamente em relação à de crianças. Assim, em 1980 havia cerca de 16 idosos para cada 100 crianças; em 2000, essa relação dobrou, passando de 30 idosos por 100 crianças. Com o aumento tendencioso e significativo dessa faixa etária verifica-se a necessidade de uma atenção maior à mesma por parte da sociedade e do governo, o que levará a uma demanda de profissionais capacitados para atuar na atenção, saúde e bem estar do idoso. Dessa forma, esses profissionais devem ter conhecimentos gerais sobre aspectos psicológicos, sociais e biológicos da terceira idade além de possuírem habilidades do cuidar e tratar o idoso. No Brasil já existem cursos especializados para formar cuidador de idosos; destacando-se o que foi realizado em uma cidade do Norte de Minas, e que capacitou 35 profissionais nos níveis superior e médio. A sociedade brasileira ainda se encontra despreparada para receber e aceitar o idoso, não valorizando a bagagem de conhecimentos e experiências que o indivíduo nesta fase possui. Assim, muitas

famílias os vêem como um fardo pesado a carregar e recolhem ou internam seus idosos em instituições privadas e asilos. Muitas são as doenças que se manifestam nesta fase senil, sendo as neurológicas de maior preocupação devido à debilidade que o paciente fica sujeito quanto de sua progressão, como é o caso do Mal de Parkinson, das Escleroses e Alzheimer. Doenças crônicas como diabetes e hipertensão também merecem atenção constante neste período da vida do indivíduo. Dados do IBGE de 1996/1997, apontam que os idosos procuram mais os serviços de saúde em relação ao resto da população. A procura por motivo de doença crônica foi mais elevada do que a observada em caso de doenças não-crônicas (28,9% e 8,1%, respectivamente).

2. Objetivos

Promover a Extensão Universitária no contexto da capacitação popular na formação de pessoas para o cuidar de idosos e, avaliar os aspectos psicológicos envolvidos do cuidar no tocante ao envelhecer.

3. Desenvolvimento

O projeto “Capacitação Popular Solidária” surgiu em 2002 com a proposta de capacitar pessoas para o mercado de trabalho visando aqueles que estavam fora do trabalho e em risco de insegurança alimentar e social. O projeto inicialmente se desenvolveu em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada em um bairro de Piracicaba – Bosques do Lenheiro, onde a taxa de desemprego é alta. A partir de contato com a comunidade escolar observou-se a necessidade de se desenvolver ações de capacitação para ajudar pessoas de baixa renda e desempregadas a ingressarem no mercado de trabalho. A partir daí, o projeto desenvolveu cursos em várias áreas como de garçons, auxiliar de ajudante geral, auxiliar de cozinha e de cuidador de idosos. Com a observação da demanda crescente pelo profissional cuidador de idosos, a equipe do Projeto Capacitação Popular Solidária resolveu levar o curso de cuidador de idosos para o Centro de Piracicaba, para o Nutricentro. O contato com a comunidade Piracicabana para a divulgação do curso foi feito através de cartazes espalhados em diversos pontos estratégicos da cidade, e através da mídia, rádio Educativa, TV Beira Rio, e divulgação do curso dentro do Lar dos Velhinhos, Lar Betel, e outras instituições relacionadas. O curso de cuidador contou com o apoio dos docentes, discentes da universidade em um trabalho interdisciplinar com médicos, advogados, nutricionista, psicóloga, assistente social, entre outros. A programação das aulas e os conceitos ministrados foram feitos pela equipe do projeto com ajuda dos profissionais convidados. Em reuniões eram discutidas os temas e assuntos (oficinas, e dinâmicas) que iriam ser realizadas e material didático eram produzidos com 1 aula de antecedência, para serem entregues aos alunos. O curso foi iniciado em 18 de junho no Nutricentro com duração de um mês ou 20 aulas, de Segunda à Quinta-feira, das 19:00hrs às 9:00, encerrando no dia 19 de julho. O curso teve por meta discutir fatores psicológicos, sociais e nutricionais no cuidado do idoso; os fatores psicológicos são decorrentes da boa ou má relação com a família. Em muitos casos a depressão é ocasionada pelas perdas funcionais e sociais. Por isso, no decorrer do curso realizaram-se palestras voltadas especialmente para cada tema apresentado, incluindo o envelhecimento, cuidados com a medicação, fisioterapia para o idoso, alimentação por sonda, qualidade de vida, entre outras e claro, enfocando os temas com o desenvolvimento do envelhecer e as conseqüências que essa fase trás.

4. Resultados

O envelhecimento é um ciclo da vida, onde pessoas se deparam com significativas perdas, e com o aparecimento de doenças crônicas, doenças neurológicas, a deterioração da saúde, a viuvez, distanciamento com as atividades sociais, dificuldades financeiras devido a aposentadoria o indivíduo idoso desenvolve crises de identidade enfraquecendo sua auto-estima e desabilitando-o na busca de qualidade de vida melhor. Durante o desenvolvimento do projeto foi possível observar uma abordagem ampla dos diversos temas sobre o envelhecimento e suas conseqüências. A maior preocupação abordada foi relacionada ao idoso carente de baixa renda, que se isola da sociedade, a um abandono social e psicológico com deterioração de sua saúde física e mental. A deterioração de seu estado emocional e físico, o leva

necessitar de ajuda e cuidados especiais de cuidadores que devem ser sensíveis para compreender a complexidade das emoções nessa fase da vida e a história de vida que levam a depressão no idoso. O cuidador deve servir de instrumento gerador de motivação para a melhora da qualidade de vida no idoso tanto física como social. Outro tema que se notou importância foi a depressão, a qual leva o idoso a desenvolver sintomas de baixa da auto-estima com graves alterações no humor, sentimentos inutilizados, humor variado, alteração no sono, progressiva reclusão social, com tendência ao sedentarismo, déficit cognitivo, perda de auto-estima e abandono de autocuidados, e pensamentos que levam ao suicídio. (KASTENBAUM,1983). Um rigoroso tratamento com profissionais da área se faz necessário, porém sem o apoio da família os resultados são paliativos. (NETTO, 1996). Se não tratada a depressão os efeitos podem ser severos; pois essa doença modifica o comportamento, os quais ficam distorcidos, seu emocional abalado; e muitas vezes pode levar a pessoa ao suicídio, pois ela acha que só assim estará resolvendo seus problemas, mas na verdade só está fugindo deles. Devido ao fato do idoso sofrer alguns preconceitos e até mesmo mal tratos é que se desenvolveu o Estatuto de Idoso, o qual dá direitos e deveres para o mesmo. O estatuto garante direitos como à vida, direito à saúde, através de um conjunto articulado de ações e serviços que previnam, protejam e recuperem a saúde do idoso. Como discutido em sala, o idoso tem direito a saúde, a uma boa aposentadoria, a cestas básicas, etc; mas nem sempre é assim, como já dito antes, o idoso acaba ficando esquecido e passa a se sentir incapaz, imprestável, e acaba desenvolvendo doenças psíquicas por causas de problemas sociais. Com isso, é importante que o idoso seja auxiliado a buscar apoios, tais como grupos na comunidade, terapia de grupos, novas amizades, outras instituições, ocupações prazerosas; para que possam esquecer um pouco dos problemas, mas nunca deixa-los de lado; porque por Lei, o idoso tem direitos e deveres a serem cumpridos. No decorrer do curso, quase todas as aulas voltaram-se ligeiramente aos aspectos psicológicos envolvidos nessa fase da vida; mas o enfoque foi observado com ênfase somente em algumas; principalmente quando o assunto envolve a família, o cuidador, e seus deveres; e também quando a visão de morte foi tratada.

5. Considerações Finais

Esses resultados apresentados são decorrentes das condições em que os idosos se encontram, seja no ambiente familiar; vivendo sozinho ou em residência de Terceira Idade, ou agravadas pelas condições socioeconômicas, pelas alterações fisiológicas decorrentes da idade e da progressiva incapacidade de realizar sozinho as suas atividades cotidianas. Nesse contexto ressalta-se a grande necessidade do desenvolvimento de cursos para a preparação de pessoas para cuidarem dessa população; de pessoas que conheçam as necessidades dos idosos, suas formas de cuidar e tratar das doenças, além de conviverem no bojo familiar. O cuidador é capacitado para auxiliar o idoso que apresenta ou não limitações nas atividades diárias. Ele deve ater-se ao cuidado necessário para o bem-estar físico, mental e social do idoso. Além disso, o Cuidador é preparado para lidar com idosos independentes ou dependentes, acamados ou não, inclusive em estado de demência, nas diversas instâncias de atenção, bem como; comunidade, hospital, clínica, domicílio e instituição de longa permanência, além de relacionar-se com os seus familiares e trabalhar em equipe. Muitas vezes o cuidador precisa utilizar a empatia, a qual nada mais é do que a capacidade, muitas vezes que nasce da simples boa vontade, de se colocar no lugar do outro e compreender as coisas a partir do ponto de vista alheio. O curso revelou sua importância na capacitação de pessoas para exercerem papel fundamental na promoção da saúde na terceira idade e auxiliar no bem estar psicológico do idoso, servindo de elo e motivação social e melhorias na auto-estima.

Referências Bibliográficas

Livros:

NETTO, P. M. GERONTOLOGIA, **A velhice e o Envelhecimento em Visão Globalizada**. Rio de Janeiro Ed: Atheneu, 1996. p. 3, 27, 93,109,110,111.

KASTENBAUM,R., AISENBERG,R. Psicologia da Morte. São Paulo Ed. Da Universidade De São Paulo, 1983. p.215,305.

Estatísticas:

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Rio de Janeiro, 1996/1997

Artigos e Revistas:

ARAÚJO, T. C. N; ALVES, M.I.C., **Perfil da população idosa no Brasil**. Vol 33 nº 3 Rio de Janeiro fev 2000. Disponível em:

http://www.unati.uerj.br/tse/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282000000100002&lng=pt&nrm=iso

Acessado em 15/07/2007

RAMOS, L.R., VERAS, R.P., KALACHE, A. **Envelhecimento populacional: uma realidade brasileira**. Vol 21 nº 3 São Paulo Jun 1987. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89101987000300006&script=sci_arttext&tlng=pt

Acessado em 20/08/2007

Sites:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Envelhecimento_%28Biologia%29

Acessado no dia 15/07/2007

<http://www.cbp.org.br/artigo3.htm>

Acessado no dia 18/07/2007